



# Jornal da GFA

Agrupamento de Escolas S. Julião da Barra

Coordenação: Joaquim Veiga

Colaboradores: Carla Fernandes,  
Miguel Penteado, Nilce Azenha, alu-  
nos do 2.º e 4.º ano e dos 5 anos.

Edição e montagem: Joana Fidalgo

Impressão: rabiscosdeluz.com

junho 2014

Ano 1, número 2, trimestral

[facebook.com/groups/EB1JIGFA](https://facebook.com/groups/EB1JIGFA)

## Tabuada na escadaria da Escola

Design, impressão e montagem por dois pais de alunos



Horta Pedagógica

página 3

Visita ao museu da metrologia

página 4

Reportagem Casa da Fonte

página 9

Entrevistas a Carlos Morgado  
e Nuno Campilho

páginas 10 e 11

Aqui há Ciência! Oeiras

página 14



## EDITORIAL



O final de cada período devia estar diretamente relacionado com o Jornal da GFA. No fim do 2.º período não conseguimos editar esse número. Quando iria sair para “as bancas” quase colidiria com a edição deste último exemplar, devido à duração do 3.º período. Optámos por anular esse jornal e

concentrar o trabalho já realizado e as novas notícias no último “Jornal da GFA” do ano letivo.

Neste número apresentamos trabalhos sobre algumas das visitas de estudo efetuadas. As Visitas de Estudo... vulgarmente confundidas com “passeios”, são atividades de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Nelas são trabalhados os domínios Cívico, do Conhecimento e Artísticos e Culturais. Temos a consciência que, para alguns alunos, não fossem as atividades desenvolvidas pelas turmas e dificilmente teriam oportunidade de visitar museus, exposições, palácios, quintas pedagógicas, assistir a teatros...

Convidámos o vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Carlos Morgado, a apadrinhar a primeira visita do novo presidente da União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Nuno Campilho, à escola.

A docente a conhecer, desta vez, é a educadora da sala 4, Joana Fidalgo. Está no Jardim de Infância desde o início e este ano teve um papel fundamental na implementação das linhas mestras que se pretendem para tornar o JI numa instituição de referência e é a “alma” deste jornal. Damos a conhecer a Casa da Fonte, instituição de Oeiras que recolhe, temporariamente, crianças consideradas em risco. Como temos sempre crianças desta casa impunha-se uma visita.

Mostramos o trabalho de articulação entre ciclos realizado na escola. Pré com 1.º ano e 4.º com 5.º ano. Na primeira situação as salas dos 5 anos têm uma aula com os cole-

gas do 1.º ano e na passagem para o 5.º ano convidámos a coordenadora da EB 2, 3 São Julião da Barra, professora Stef, para explicar o funcionamento das escolas do 2.º ciclo e responder às questões dos alunos.

Temos um funcionário invisível a trabalhar no JI, o Carlos. Não escondo o choque e os receios que senti quando fui informado desta situação, tal como não o fiz na primeira reunião que tivemos. Afirmou que iria surpreender-me e, como por magia, transmitiu-me um grande sentimento de confiança que se foi alicerçando ao longo do ano. O Carlos é uma lição de vida.

Destaco, também, a cooperação que a Associação de Pais demonstrou para com a escola ao longo do ano. A última situação foi a disponibilização de uma funcionária para auxiliar na dinamização da Biblioteca Escolar, requisições e hora de almoço, e nos intervalos.

Fica um exemplar incompleto, muitas atividades marcantes ficam sem registo. O tempo, o espaço e o facto de estarmos a condensar dois números num exemplar são condicionantes de relevo. Saliento a atividade das AAAF, “Noite do Pijama”, em que as crianças do JI dormiram pela primeira vez na escola, pela surpresa e prova de confiança, em relação à adesão dos pais a esta iniciativa. Parabéns à equipa que a realizou.

Um agradecimento muito especial à nossa maior voluntária a “Pipa”, ainda a recuperar de uma intervenção cirúrgica, mas já a coordenar o movimento de voluntárias para a realização dos fatos para a atividade final da escola. Agradeço a todas a pronta adesão a esta atividade, é significativa...

Desejo a toda a comunidade educativa umas ótimas férias, toda a sorte do mundo para os alunos finalistas e para os outros... até para o ano.

Professor Joaquim

## DE TRIMESTRE EM TRIMESTRE



Mais um ano se cumpre.

Os nossos alunos estão mais crescidos e vão de férias mais autónomos, com outra visão do mundo, com mais conhecimentos, com mais competências. A nossa missão é transmitir-lhes os conhecimentos e competências que também recebemos, acrescentados com o valor do nosso trabalho, e esperar que eles, com este património civilizacional, sejam felizes, o preservem e transmitam, por sua vez, acrescentado também com as suas vivências e trabalho, à geração que lhes há de suceder.

Os alunos são, sem dúvida, os atores mais importantes, mas a tão nobre missão da educação não se cumpre sem professores, sem pais atentos e intervenientes, sem um sistema educativo organizado ou sem escolas.

Por isso, enquanto diretor do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, agrupamento em que se insere a Escola Básica Gomes Freire de Andrade, quero deixar os meus parabéns aos estudantes que acabam de subir mais um degrau na sua formação e deixar o meu reconhecimento pelo envolvimento e trabalho em prol da educação que o professor Joaquim, coordenador do estabelecimento, os professores e educadoras, os funcionários e os pais, com relevo para a sua associação, desenvolveram no ano letivo que ora termina.

Aproveito para desejar a todos umas boas férias e um bom regresso às aulas em setembro.

Domingos Santos,  
Diretor do AESJB



## A NOSSA HORTA

Ter um espaço para instalar uma horta numa escola é permitir que se crie um laboratório vivo, aberto a diferentes atividades didáticas. Desde a sua preparação até às colheitas dos diferentes produtos, a sua manutenção permite abordagens ricas e complementares a diferentes domínios do conhecimento. Hoje em dia, muitas crianças têm um contacto mínimo com espaços agrícolas, desconhecendo o ciclo de vida dos alimentos e até, por vezes, o seu aspeto. Promover uma alimentação saudável será mais eficaz se as nossas crianças tiverem contacto com os produtos e a sua produção.

Assim, aproveitando as valências do nosso espaço escolar, diversas turmas integram o projeto "A nossa horta" onde têm colaborado diretamente nas diferentes tarefas de manutenção da horta.

Além do contacto direto com o espaço e vida de uma horta, a educação para saúde, na vertente da alimentação saudável, tem incutido nas crianças um motivo de preocupação com a natureza e intervenção de um espaço que é deles.

Além dos professores titulares/educadoras de infância e dos grupo/turma, tem ainda existido a participação no projeto de pais/familiares e assistentes operacionais.

Miguel Penteado





## VISITA DE ESTUDO AO MUSEU DE METROLOGIA - 4.º ANO



No dia 24 de janeiro, as turmas do 4.º ano foram visitar o museu de Metrologia. A metrologia é a ciência que se ocupa do conhecimento relativo às medições.

No início da visita vimos uma balança gigante que servia para pesar caixas com mercadorias pesadas que vinham do Oriente. Esta balança encontrava-se no Terreiro do Paço, em Lisboa.

Quando descemos as escadas vimos uma cadeira que parecia um baloiço. Mas, na verdade, era uma balança que servia para pagar uma promessa, entregando à igreja o valor do peso da pessoa em cera. Chamava-se Balança das Promessas. Depois observámos uma réplica de uma pedra que tinha uma

medida de três palmos. Essa medida chamava-se côvado. Essa pedra encontra-se na parede da igreja do Sabugal, na Beira Alta.

De seguida, vimos caixas que serviam para pesar cereais com a medida litro. Eram do tempo dos reis das 2.ª e 3.ª dinastias.

Depois observámos uma caixa que só podia ser aberta com três chaves rodadas ao mesmo tempo. Quem tinha essas chaves eram o rei, o ministro das finanças e o fiscal das lojas e mercearias. Lá dentro encontravam-se as medidas padrão: o metro, o quilograma e o litro.

Aprendemos que no século XIX, em França, os cientistas, para uniformizar as medidas de comprimento, inventaram o metro.

No fim fizemos algumas atividades em que pudemos aprender mais sobre como se utilizavam as medidas.

Aprendemos bastante e gostámos muito da visita!

Ana Sofia Duarte (4.º A)





## VISITA DE ESTUDO AO PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL - 3.º B

Na disciplina de Estudo do Meio, estamos a estudar "O passado da nossa localidade". Para compreendermos melhor este tema, fizemos uma visita de estudo ao Palácio do Marquês de Pombal.

Durante o percurso para o palácio, pudemos observar alguns elementos do património histórico de Oeiras, como a igreja matriz e o pelourinho. Também passámos por ruas com nomes de pessoas ilustres e até por uma com o nome "Rua 7 de junho", data em que Oeiras passou a ser um concelho.



durante o percurso para o palácio, pudemos observar alguns elementos do património histórico de Oeiras, como a igreja matriz e o pelourinho. Também passámos por ruas com nomes de pessoas ilustres e até por uma com o nome "Rua 7 de

Já no Palácio, começámos por visitar a capela, um local com um altar, paredes e teto muito bonitos. Seguidamente, percorremos várias salas: sala da concórdia, sala das batalhas, sala da música, sala da caça, sala de jantar, sala de jogos... Todas tinham tetos muito bonitos e, nas paredes, lindos painéis de azulejos que representavam cenas relacionadas com o seu nome. Vimos ainda algumas maquetes dos vários espaços da antiga quinta do Marquês de Pombal.

No exterior, para além de várias estátuas, pudemos apreciar o jardim onde vimos a Cascata dos Poetas e a Fonte das Quatro Estações.

Gostámos muito desta visita de estudo porque ficámos a entender melhor uma época muito importante da história de Oeiras.

Trabalho coletivo do 3.º B



## TABUADA NA ESCADARIA



Era uma vez uma mãe que viu uma ideia gira na net. E pensou - "Vou colocar esta ideia no Facebook da escola para ver se o professor Joaquim gosta e faz o mesmo na nossa escola.

Ora, o professor Joaquim gostou de imediato da ideia, ficando a matutar como passar da teoria à prática. Conversou com o Duarte e com o Nuno, pais de três alunos da nossa escola, que logo se prontificaram a colaborar, oferecendo os seus trabalhos. Um fez o design e o outro fez a impressão e aplicou. O resultado está à vista, a nossa escadaria ficou deslumbrante com a sua rouparia nova. Os alunos gostaram e agradecem.





## PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS: LABORATÓRIO NATURAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ROCHAS - 3.º ANO



No dia 12 de março de 2014, fomos à Praia de Santo Amaro de Oeiras para estudar as rochas. Fomos acompanhados pela nossa professora, pelo professor Joaquim e também pelas mães da Maria e da Daniela.

Levamos vários materiais: lupas, pregos e vinagre. Também tínhamos uma mica com: "chave dicotómica de identificação das rochas", "ficha de identificação das rochas" e um lápis.

Organizados em grupos de cinco elementos, identificámos vários tipos de rochas.

**AREIA:** de cor clara e formada por grãos soltos.

**BASALTO:** rocha dura, de cor negra.

**CALCÁRIO:** rocha pouco dura, de cor clara. É compacta.

Nós vimos que o calcário fazia efervescência porque quando punhamos o vinagre fazia uma espécie de "bolhas".



**CASCALHO:** de cor escura e formado por grãos soltos e grossos.

**GRANITO:** rocha muito dura, de cor clara. É formada por minerais visíveis.

**XISTO:** rocha pouco dura, de cor escura. É laminada.

Adorámos esta saída porque fomos à praia e gostámos de identificar as rochas. Queríamos ter ficado ainda mais tempo...

Autores: Carolina e Gonçalo - 3.º A

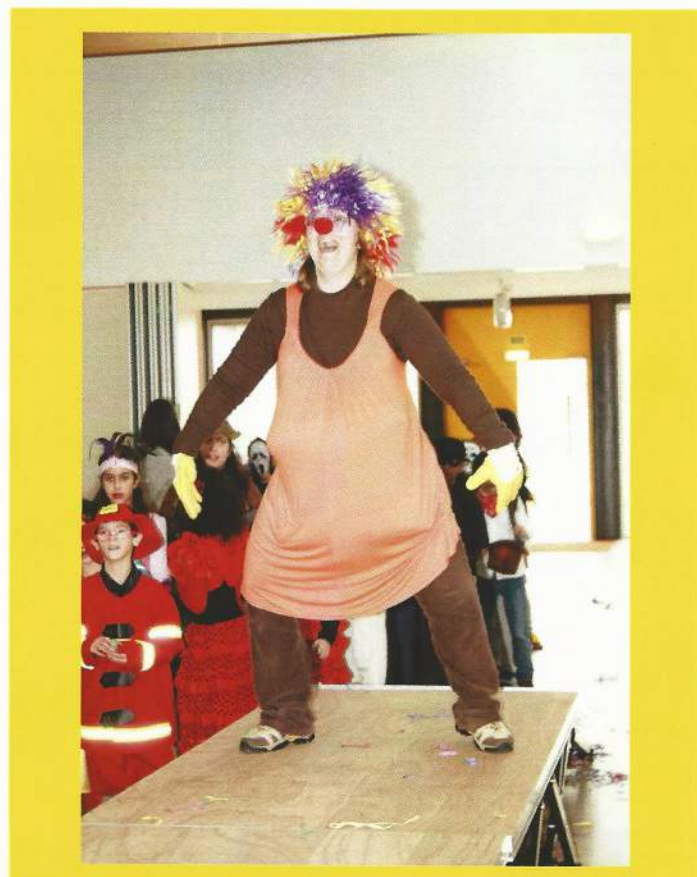
## CARNAVAL



Neste carnaval, como vem sendo habitual, os alunos vieram mascarados e da parte da tarde, desfilaram na grande passerelle. Os docentes e não docentes



da nossa escola não quiseram ficar atrás e também participaram no desfile. No final, houve ainda tempo para uma atividade de Karaoke e baile.





## VISITA AO MUSEU DA ELETRICIDADE - 1.º C

No âmbito do Programa de Educação Ambiental 2013/14 da Câmara Municipal de Oeiras (OEIN-ERGE - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras), sob o tema "Energia", a turma do 1.º C realizou uma visita de estudo ao Museu da Eletricidade, em Belém, no dia 12 de fevereiro.

Os alunos conheceram o espaço museológico e um pouco da história do edifício da Central Tejo, "um verdadeiro pioneiro no seu tempo no domínio da produção de eletricidade".

A turma realizou atividades lúdico-pedagógicas sobre fenómenos da energia elétrica e questões ambientais associadas, tendo experimentado alguns fenómenos elétricos no núcleo "Experimentando".

A visita ao Museu da Eletricidade contribuiu para o enriquecimento coletivo: aprendemos a prevenir alguns acidentes com eletricidade, conhecemos um espaço histórico e alargámos os nossos conhecimentos.

É um espaço a visitar, pois além das exposições permanentes ocorrem exposições temporárias muito diversas e interessantes!

Deste dia resultou um texto coletivo.

Helena Raposinho



Hoje fomos ao Museu da Eletricidade, em Belém.

Vimos as máquinas, as caldeiras e trabalhadores a fingir (bonecos). As paredes do edifício eram muito altas.

Depois da visita à fábrica, fizemos experiências com a eletricidade.

Por fim, realizámos uma atividade com materiais bons e maus condutores de eletricidade.

Foi divertido. Aprendemos mais coisas sobre a eletricidade.

Texto coletivo do 1.º C

## VISITA À QUINTA PEDAGÓGICA - 1.º ANO

No dia 21 de março os alunos do 1.º ano foram visitar a Quinta Pedagógica dos Olivais. As crianças tiveram oportunidade de contactar com aspetos da vida rural tradicional bem como desfrutar duma visita animada aos animais que lá vivem, tais como patos, galinhas, ovelhas, cabras, porcos, burros e vacas, entre outros. Foi neste passeio que as crianças se divertiram a oferecer ervinhas às ovelhas e às cabras.

Na estufa aprenderam fases de desenvolvimento de algumas plantas, semearam um carvalho e aprofundaram o conhecimento sobre a utilidade das árvores, nomeadamente do sobreiro.

Mais tarde, no ateliê, os alunos reciclaram rolas de cortiça, transformando-as em pequenos animais que vivem na quinta.

Foi neste cenário rural que os alunos comemoraram o dia da árvore que, certamente, ficará na memória!

Sofia Neto





## 10 PERGUNTAS PARA CONHECER MELHOR A EDUCADORA JOANA FIDALGO

### 1. Há quantos anos é educadora?

Sou educadora faz este ano 25 anos. É muito tempo, não acham?

### 2. Há quantos anos é que trabalha nesta escola?

Há cerca de um ano e meio, desde a sua inauguração.

### 3. O que é que sentiu quando veio para esta escola nova?

Senti-me feliz, por diversas razões: por ser uma escola nova com excelentes condições, por estar perto da minha casa e por estar rodeada de colegas com quem gosto muito de trabalhar. Já para não falar do facto de poder ter o meu filho ao pé de mim.

### 4. Quais são as diferenças das crianças da sua altura para as de agora?

Quando eu andei no Jardim de Infância, as crianças eram mais sossegadinhas, caladinhas e bem comportadas. Por outro lado, eram menos independentes e despachadas.

### 5. Ainda se lembra do nome da sua professora primária?

Tive mais do que uma professora primária. Não me lembro do nome de todas, mas lembro-me de duas delas: a Manuela e a Margarida.

### 6. Qual era a sua disciplina preferida?

Sabem que eu não me lembro de ter disciplinas propriamente ditas, pois eu andei numa escola onde se seguia o movimento da escola moderna, que na altura era muito à frente. Mas o que gostava mais era de ler e escrever. Ainda tenho alguns pequenos livros de histórias que escrevi no 4.º ano.

### 7. Quando tinha a nossa idade o que é que queria ser quando fosse grande?

Bom, desde que me lembro que queria ser veterinária. Não sei se já o queria aos cinco anos, mas eu era a rapariga dos bichos. Tudo o que mexesse, eu adorava. Depois também passei pela fase de querer ser bailarina e artista. Afinal acabei por ser educadora, que no fundo é uma mistura das outras todas (risos).

### 8. A que é que brincava?

Nessa altura era uma Maria-Rapaz. Na escola, gostava era de jogar futebol e ao berlinde com os rapazes. Depois quando chegava a casa no final das aulas, brincava na rua, aqui no bairro e jogava ao elástico ou andava de bicicleta



com as raparigas. Isto já na primária, claro.

### 9. Tem algum episódio engraçado que nos queira contar?

Só me lembro de uma coisa que me aconteceu no exame oral do 4.º ano. Nessa altura quem fizesse a primária num colégio tinha que ir fazer o exame da 4.ª classe a uma escola oficial. Eu fui à antiga escola dos correios, agora chamada de Escola Básica Conde de Ferreira. A professora de lá perguntou-me para que serviam as mãos e eu, que era muito tímida, respondi: para mexer. Grande disparate. Claro que todas as pessoas que assistiam começaram a rir.

### 10. Qual é o conselho que gostaria de dar às crianças?

Que aproveitem muito bem o tempo que andam no jardim de infância: explorem, descubram, aprendam, brinquem muito e sejam amigos uns dos outros.

## “Brincar com letras” 1.º D

No passado dia 21 de fevereiro, a psicóloga Patrícia Pacheco, mãe da Catarina do 1.º D, veio até à nossa escola dinamizar uma atividade no âmbito da oferta complementar, em que a didática e o lúdico brincaram a pares. Do mesmo modo, as crianças motivaram-se, envolveram-se nas propostas do “jogo” e na descoberta da capacidade de formarmos letras com o corpo. Em grupos, pequenos ou mais alargados, construíram letras e palavras com muita facilidade e entusiasmo. O desafio superou os objetivos. A atividade contou com diferentes momentos: aquecimento - onde, ao som de diferentes melodias, se abordaram técnicas de expressão corporal, exercícios físico-motores; aprendizagem pela observação e demonstração de exemplos de letras e palavras; aplicação - onde os alunos construíram letras e palavras e as apresentaram ao grupo turma. Obrigado Patrícia.





## VISITA À CASA DA FONTE - 2.º B



A turma do 2.º B tem um projeto “Turma Solidária” com o objetivo de incentivar os alunos a: partilhar, perceber as diferenças que existem na nossa sociedade, acreditar que é possível mudar o que está errado, dar com alegria, perceber que há seres com grandes necessidades, ajudar os mais desprotegidos, dizer não ao egoísmo e à injustiça social, dar afeto, fazer companhia a quem vive na solidão, ser amigo, perceber que sozinhos mudamos alguma coisa mas juntos podemos mudar o mundo, em suma, ser maior do coração, pois, tal como dizia Antoine de Saint Exupery: A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca.

O projeto pretende dar a conhecer aos alunos algumas instituições, de modo a que percebam a necessidade da existência das mesmas.

Iniciámos o projeto pela Casa da Fonte porque temos crianças, que vivem nessa casa, a frequentar a escola e a turma.

E foi assim que a turma relatou a visita à Casa da Fonte:

No dia 25 de março fomos fazer uma visita à Casa da Fonte. Assim que chegámos à casa sentámo-nos na sala de brinquedos/TV e fizemos perguntas ao diretor, António Santinha. Ficámos a saber que a Casa da Fonte serve para acolher crianças que, por algum motivo, não podem estar com os pais. Tem o nome de Casa da Fonte porque na primeira casa existia uma fonte no topo. Esta casa existe há doze anos e atualmente tem 19 crianças. Até hoje passaram

por lá 964 crianças. Trabalham na casa doze educadores e seis funcionárias. Ficámos também a saber que, neste momento, têm falta de pijamas para as crianças mais velhas. Fomos logo à procura de uma caixa que decorámos para colocar os nossos doativos. O nosso colega HM, o EM e as educadoras Isa e Isabel, mostraram-nos a casa. No R/chão vimos a sala de reuniões, a sala dos seguranças, a biblioteca, a lavandaria; e no primeiro andar os quartos, a rouparia e o campo de futebol. Por último fomos à



cozinha onde estava à nossa espera um magnífico banquete de bolos e doces.

Gostámos de saber que o nosso colega e as outras crianças têm um sítio seguro para estar!

Adorámos ir à Casa da Fonte, morada do nosso colega de turma.

Trabalho coletivo do 2.º B





## ENTREVISTA AO VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.



### O que fazia antes?

Fui 8 anos presidente da junta de freguesia de Oeiras e S Julião da Barra.

### Porque foi escolhido para vice presidente?

Houve eleições no dia 29 de setembro, em que nós pertencíamos ao movimento Isaltino Mais à Frente, e esse movimento ganhou as eleições. O Dr. Paulo Vistas foi eleito Presidente da C.M.O. e coube-lhe a ele escolher o Vice-Presidente, neste caso fui eu.

### Está a gostar de ser Vice-Presidente da C.M.O.?

Estou a gostar. É mais um desafio.

### Qual o trabalho que desenvolve nesse cargo? É muito difícil?

Acima de tudo é estar em contacto com as pessoas, com as instituições, ouvir os problemas que realmente assolam as pessoas e as instituições. O nosso objetivo é tentar resolver esses problemas.

Não é fácil gerir o município de Oeiras. Um concelho como este que atingiu patamares de excelência, não é fácil de gerir. As pessoas, de alguma forma, habituaram-se a um nível de vida muito bom e tornam-se muito exigentes connosco.

### Tem algum adjetivo para descrever esta escola?

Esta é a escola modelo do concelho de Oeiras. A C.M.O. há alguns anos que vem trabalhando no sentido de querer ter as melhores escolas do país. Já foi feito um grande investimento nesse sentido, e o nosso objetivo é continuar a fazer esse investimento para que haja mais escolas como esta no nosso concelho.

### Se pudesse voltar a ser criança gostaria de ser aluno desta escola?

Não há dúvida que esta escola tem excelentes condições, de maneira que é normal que seja das melhores, portanto não me importaria nada de voltar a

ser criança, primeiro, e de frequentar esta escola.

### E se fosse professor, gostaria de trabalhar aqui?

Também gostaria de trabalhar aqui, mas há outras escolas em que existem boas condições para trabalhar.

### Tem alguma mensagem para os alunos desta escola? E para os professores?

Aos alunos, é importante que para além da brincadeira que é normal haver nas vossas idades, que aproveitem bem o tempo que estão aqui na escola. Porque no fundo aquilo que irão ser no futuro depende muito daquilo que aprenderem aqui na escola. Aos professores, que têm hoje uma missão muito difícil. Hoje o professor antes de ser professor é psicólogo, é assistente social e resta-lhe muito pouco tempo para fazer aquilo que deve ser a sua principal missão, que é ensinar. A mensagem que quero transmitir aos professores é que, apesar disso, continuem a ter muita paciência com os alunos, com os pais e continuem a ser excelentes profissionais para que possamos continuar a ter bons alunos no concelho de Oeiras.

### Como é que pode ajudar a nossa escola?

A C.M.O. tem uma equipa de técnicos e funcionários no departamento de educação que têm por missão fazer o acompanhamento no dia a dia das várias escolas e Jardins de Infância no concelho. Aquilo que nos interessa, acima de tudo, é criar as melhores condições para que alunos, professores, colaboradores e encarregados de educação possam estar satisfeitos com as condições que usufruem.

**Entrevistado:** Dr. Carlos Morgado

**Entrevistadores:** alunos do 4.º ano



## ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA U.F.OSJB.PA.C.



**Há quanto tempo é presidente da União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias?**

Há 3 meses.

**Está a gostar do seu trabalho?**

Estou.

**O que fazia antes de ser presidente da junta?**

Era presidente de outra, da de Paço de Arcos. E fazia ainda outra coisa, era administrador dos SMAS.

**Concorda com a União das freguesias? Porquê?**

Não concordo, porque se criou uma com uma dimensão muito grande e difícil de gerir. O trabalho que era feito antes por três presidentes agora é feito por um.

**O que tem feito para melhorar a nova freguesia?**

Esta nova freguesia agora é maior, porque agrega as freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e portanto o território ficou muito maior e há mais pessoas a viver neste espaço. Ainda estou a tentar encontrar o melhor caminho para resolver os problemas e para concretizar os projetos e objetivos que nos tínhamos proposto. Aquilo que nós temos vindo a fazer é aproveitar o bom trabalho que tinha sido realizado nas anteriores freguesias e fazer face aos novos desafios. Vamos sobretudo continuar a trabalhar muito, para que as pessoas possam continuar a gostar de viver aqui.

**Do que já pôde ver da nossa escola gostou?**

Muito. Têm uma escola muito bonita, com áreas amplas para poderem estudar, brincar e divertir-se. É um espaço muito confortável, muito cómodo e, acima de tudo, muito funcional.

**Se pudesse voltar a ser criança, gostaria de ser aluno desta escola?**

Se me fizerem essa pergunta em todas as escolas

onde irei, teria de voltar a ser criança muitas vezes. Mas, de facto, se me dessem a escolher, esta estaria no topo das minhas prioridades.

**E se fosse professor, gostaria de trabalhar aqui?**

Se todos os alunos fossem tão bem comportados e interessados como vocês, não tenho a menor dúvida. Mas, ser professor aqui ou noutro lado qualquer, eu tenho uma perspectiva francamente positiva da vocação do professor, é efetivamente uma carreira muito importante porque são educadores fundamentais na nossa sociedade. Seria certamente uma boa escola para dar aulas.

**Como é que pode ajudar a nossa escola?**

A minha forma mais objetiva de ajudar é manter toda a disponibilidade para ouvir as solicitações que me sejam feitas pela direção.

**Tem alguma mensagem para os alunos desta escola? E para os professores?**

Aos alunos digo cresçam de forma sã, bem educada, para poderem vir a contribuir de forma muito ativa para a sociedade em que vivemos todos. Espero que sejam profissionais muito bem sucedidos. Espero que gostem da escola e que possam prolongar os vossos estudos até à universidade.

Os professores têm uma importância tão grande ou maior do que os alunos para o desenvolvimento da nossa terra, que nunca se desmotivem, nunca desanimem e têm na minha pessoa toda a disponibilidade para colaborar convosco, no seio de toda a comunidade escolar, onde me insiro.

**Entrevistado:** Dr. Nuno Campilho

**Entrevistadores:** alunos do 4.º ano



## ACONTECEU NA BIBLIOTECA - PROJETO SOBE

A Direção Geral da Saúde, o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares, protocolaram uma colaboração no âmbito da Prevenção da Saúde Oral em Portugal, formalizado por um novo Projeto, o SOBE - Saúde Oral, Bibliotecas Escolares. A Escola, através da sua biblioteca e da colaboração de todos os professores, implementou-o durante este período letivo, começando pela distribuição de um Kit SOBE por cada aluno (1.º ciclo e oportunamente também para o JI) e pela realização de um conjunto de atividades diversificadas, de modo a sensibilizar as crianças para a importância da Higiene Oral. Os alunos mostraram-se sempre muito interessados e participativos.

Na escola, temos várias imagens coladas no chão, com vista, a alertar os alunos.

O projeto SOBE irá fazer parte das comemorações dos 800 anos de Língua Portuguesa, que se assinalam este ano, e também da Semana da Leitura (17 a 24 de Março de 2014).

Mais informações em: <http://www.sobe.pt/>

Anabela Valentim



## CARLOS



Olá...sou eu...

Como já devem ter reparado existe um novo colaborador no Jardim de Infância (JI), sou eu...

Chamo-me Carlos, tenho 46 anos moro em Santo António dos Cavaleiros e tenho 2 filhos, o Ricardo com 14 anos e a Lara com

5 anitos.

Sou portador de uma doença nos olhos chamada "Degeneração Macular" que me levou à cegueira. Segundo o "Dicionário da Língua Portuguesa", cego é aquele que está privado momentânea ou permanentemente da visão." Esta é, no entanto, uma definição, para mim, um pouco simplória.

Quando se é cego, o corpo e a mente já se adaptaram à nova condição e passou-se a criar meios para que a deficiência seja suprida de alguma forma. Se não se pode, por exemplo, continuar a exercer a mesma profissão, já se encontrou outra para se desenvolver. Por outro lado, se ainda pode exercê-la, os métodos já estarão adaptados ao facto de que o indivíduo a exerça. No meu caso em que eu era Desenhador projetista, maquetista, de construção civil, quando perdi a visão, o que me impediu de

continuar a desenhar. Assim, resolvi aproveitar as minhas capacidades anteriores, trabalhando em empresas de c.civil, planeando obras, encomendando materiais, entre outras funções. Em outros casos, quando exercer a profissão é uma simples questão de adaptar os instrumentos, temos como exemplo os dos mecânicos de automóveis que transformaram parquímetros, micrómetros e manómetros para a leitura em braille. Resumindo, há pessoas que, pelo facto de serem cegas, são menos deficientes que outras que, por continuarem a espera da cura, estão cegas.

Existem produtos e serviços que propiciam aos deficientes visuais condições de assumirem o seu papel de cidadãos.

Atualmente existem muitos utensílios falantes adaptados para cegos, como por exemplo:

Relógios, Telemóveis, computadores, termómetros, balanças de cozinha, medidores de líquidos, etiquetas para congelados entre outros.

Ser cego, pois, é ser apenas diferente, mas é ser tão igual no pensar, no agir, no querer, no fazer e no sentir.

Sou eu...

Carlos Freire



## ENTREVISTA ÀS COZINHEIRAS



**Entrevista à Cozinheira Glória**

**Onde aprendeu a cozinhar e quem a ensinou?**

A escola da vida, eu aprendi por mim mesma. Desde nova que cozinho, comecei a cozinhar aos dez anos e gosto daquilo que faço.

**Há quantos anos é cozinheira?**

Cozinheira, cozinheira, sou há cinco anos.

**Gosta do seu trabalho?**

Gosto.

**Qual o ingrediente que mais usa?**

São tantos!

**Como se sentiu quando começou a trabalhar nesta escola?**

Bem.

**Qual o seu alimento preferido?**

Não sei. Gosto muito de legumes.

**Gosta dos alunos desta escola?**

Gosto pois!

Obrigada.

entrevistadores - 2.ºB



**Entrevista à Carmen, a "Popota"**

**Qual o seu nome verdadeiro?**

O meu nome verdadeiro é Carmem Vieira.

**Porque gosta que lhe chamem Popota?**

Porque eu acho que é um nome muito bonito, não achas que é um nome bonito? **Sim.**

**Onde aprendeu a cozinhar e quem a ensinou?**

Eu não sou a cozinheira, mas sou a pessoa que organiza a cozinha. Aprendi a cozinhar com outros colegas.

**Há quantos anos tem esta profissão?**

Há muitos... Há vinte e tal anos, são muitos anos já.

**Gosta do seu trabalho?**

Gosto, muito!

**Este trabalho era o seu sonho?**

Não, eu quando era pequenina queria ser cabeleireira, não tem nada a ver com isto! Aconteceu.

**Como se sentiu quando começou a trabalhar nesta escola?**

Muito contente. Agora estou muito contente.

**Qual o seu alimento preferido?**

Feijão verde.

**Gosta dos alunos desta escola?**

Alguns. Não, gosto de todos! Eu estava a brincar. Obrigada

## 1.º ANO COM TABULEIROS NO REFEITÓRIO

Desde o final do mês de janeiro que os alunos do 1.º ano têm a refeição servida em tabuleiro com a finalidade de o mesmo ser colocado no carrinho de recolha após o final da refeição. Esta iniciativa foi recebida com muito agrado pelos alunos, "que passariam a ser como os alunos mais velhos", incutindo-lhes uma responsabilidade que facilita o funcionamento do refeitório.





## FORMAÇÃO - AQUI HÁ CIÊNCIA! OEIRAS

O desenvolvimento social e económico de um país bem como a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos dependem, cada vez mais, dos avanços da Ciência e Tecnologia e do conhecimento que daí advém. É amplamente reconhecido que a promoção da cultura científica entre os cidadãos, reconhecida como uma componente absolutamente necessária à construção de uma sociedade do conhecimento, deverá ser iniciada na escola e logo desde a mais tenra idade.

As estratégias de ensino das ciências tradicionais baseiam-se fortemente na aprendizagem de factos e conceitos, estando ausentes objetivos de aprendizagem epistémicos, que procuram explorar de que forma é certificada a veracidade dos factos científicos. Mesmo a componente experimental do ensino formal da ciência tem sido criticada por ser constituída por exercícios artificiais -



previamente montados e de resultados já conhecidos – que não refletem a verdadeira natureza da ciência como um processo de pergunta-res-posta, em constante mutação e evolução. A ciência aparece assim aos alunos como uma atividade seca, desinteressante e irrelevante para o dia a dia. É igualmente reconhecido que, numa tentativa de reverter esta situação, tal como tem acontecido na última década em múltiplos países europeus e nos Estados Unidos da América, são necessárias iniciativas que pretendam sensibilizar os alunos para a natureza de pergunta-resposta da ciência, proporcionando-lhes experiência pessoal de pesquisa ('inquiry', em inglês) científica. E que através da identificação de

vários exemplos do quotidiano ou previamente conhecidos dos alunos, leve os alunos a explorar esses exemplos através de atividades experimentais, demonstrando a importância da ciência no dia a dia e para a sociedade.

E de que forma se pode fazer isso? Através de formação

acreditada que habilite docentes do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico para a introdução de novas metodologias

de trabalho e conhecimento científico na sala de aula, baseando-se em exemplos do quotidiano e também relacionados com as matérias do curriculum de aprendizagens, promovendo assim a literacia científica das crianças e alunos.



Esta formação está a decorrer desde o início do mês de janeiro até ao final do mês de maio do presente ano, na nossa escola, para os docentes de todo o pré-escolar e 1.º ciclo do agrupamento e é oferecida pela C.M.O. em parceria com os institutos.

### Parcerias:

- Câmara Municipal de Oeiras – Departamento de Educação
- Instituto Gulbenkian de Ciência
- Instituto Superior Técnico





## ARTICULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR/1.º ANO E 4.º ANO/5.º ANO

A sequencialidade entre ciclos, quer seja entre a Educação Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo do Ensino Básico ou o Primeiro Ciclo do Ensino Básico e o Segundo Ciclo do Ensino Básico, funda-se no pressuposto de que a transição entre ciclos ao longo dos percursos educativos é uma questão fulcral para o sucesso educativo.



As crianças de 5 anos do Jardim de Infância, foram às salas do 1.º ano conversar com professores e alunos, conhecer os espaços e ainda fizeram uma ficha de matemática.



A professora Stef, coordenadora da EB2,3 São Julião da Barra, esteve na escola a explicar aos alunos do 4.º ano as diferenças que vão encontrar no 5.º ano.





**VISITA AO ZOO - 1.º ANO**

No dia 9 de maio, as turmas do 1.º ano, realizaram uma visita de estudo ao Jardim Zoológico tendo por base objetivos curriculares e enriquecimento pessoal e social. As crianças passaram por momentos de aprendizagem, de convívio, divertimento, contacto com os animais da quinta e finalmente presenciaram o espetáculo dos golfinhos. Esta foi, também, uma forma agradável de passar o dia. A colaboração dos pais que acompanharam as turmas, nesta visita, foi muito boa.

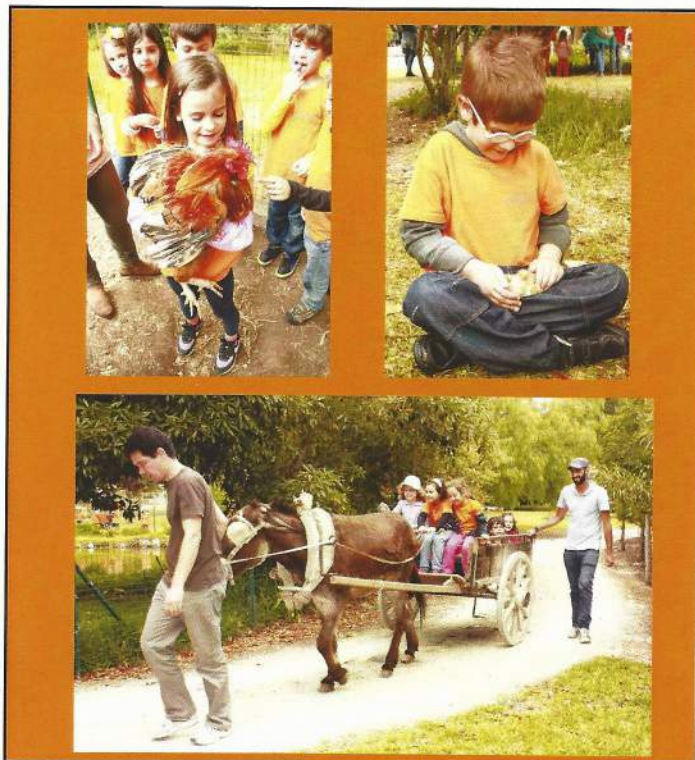
Filomena Roquete





## VISITA À QUINTA DA GRANJA - JARDIM DE INFÂNCIA

No dia 29 de maio, as crianças do Jardim de Infância fizeram a sua viagem de final de ano, à quinta Pedagógica da Granja em Loures. Foi uma experiência inesquecível de aproximação à natureza e de aprendizagem da vida animal. Eles adoraram, saíram de lá cansados, mas definitivamente mais ricos em afetos.



## DESFILE DA PRIMAVERA - JARDIM DE INFÂNCIA

No dia 30 de maio, as crianças do Jardim de Infância participaram no desfile de Primavera no Parque dos Poetas. Esta atividade foi promovida pela União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.





## PROJETO “TURMA SOLIDÁRIA” 2.º B - UNIÃO ZOÓFILA

No âmbito do projeto “turma solidária”, o 2.º B teve a visita de uma voluntária da União Zoófila, a Isabel Ramos, que veio acompanhada pelo Odin, um cão do abrigo que espera por uma família que possa cuidar dele.



A Isabel falou do abrigo e de alguns residentes, das condições que muitas vezes os animais chegam e da sua recuperação com os cuidados veterinários e o carinho das pessoas que cuidam deles.

Respondeu às perguntas dos alunos e mostrou alguns animais do abrigo.

E o Odin?

O Odin andou pela sala encantando da vida a receber os miminhos que todos tinham para dar.

Foi uma tarde bem emocionante onde se falou de um problema grave da nossa sociedade, os maus tratos aos animais, da falta de legislação que os proteja e das dificuldades que os abrigos passam para os proteger.

A União zoófila é uma associação de utilidade pública administrativa sem fins lucrativos tendo como objetivo principal a defesa, proteção e tratamento de animais domésticos em risco. Não recebe qualquer ajuda do estado ou de outro organismo público. Vive do pagamento das quotas dos seus sócios e dos donativos feitos pelas pessoas sensíveis à causa dos animais.

Alberga cerca de 700 animais (500 cães e 200 gatos) arcando com todas as despesas relativa a alimentação, tratamento diário e cuidados veterinários.

Existem diferentes possibilidades de ajudar. Para quem tenha disponibilidade de tempo e capacidade física e emocional pode envolver-se no terreno e fazer voluntariado. Quem tenha disponibilidade financeira pode ser associado, apadrinhar cães ou gatos ou simplesmente realizar donativos monetários ou em géneros.







Associação de Pais e Encarregados de Educação  
EB1/JI Gomes Freire de Andrade

### Protocolos estabelecidas pela APGFA

Ciente da importância do envolvimento com a comunidade local, a Associação de Pais estabeleceu recentemente três protocolos de colaboração com parceiros locais: na área da saúde, na área do desporto e na área do conhecimento/educação.

#### Saúde

A APGFA estabeleceu um protocolo com a Clínica Navegantes (localizada junto à Biblioteca de Oeiras) no sentido de dotar a escola da possibilidade de acesso a uma equipa multidisciplinar em várias áreas de saúde relacionadas com o desenvolvimento infantil, como terapia da fala, psicologia, psicomotricidade, entre outros.

Esta clínica dispõe de condições preferenciais para as crianças e familiares diretos, bem como para o corpo docente e não docente e respetivos familiares. O acesso dos beneficiários às condições previstas no referido protocolo deve ser efetuada através da referenciação como pertencentes à nossa escola.

Adicionalmente, a parceria estabelecida conta com a possibilidade de realização de duas Tertúlias para os professores e educadores da escola, com temáticas relacionadas com o desenvolvimento das crianças e com sinais de alerta durante esta fase etária, na área de Saúde Infantil.

Para mais informações, contacte por favor a Associação de Pais.

#### Desporto

Foi também estabelecido um protocolo de apoio à prática de atividade desportiva, nomeadamente Fut-

sal, com o Clube de Futsal de Oeiras.

A grande mais-valia deste protocolo consiste no preçário mais favorável (mensalidade de 15€, treinos 2x/semana, para crianças que frequentam a CAF), bem como na comodidade da atividade se realizar no recinto da escola.

Para mais informações, contacte por favor a Associação de Pais.

#### Ensino Especializado da Matemática

A empresa Numbers Mania tem colaborado na CAF, aplicando métodos de ensino da Matemática lúdicos e divertidos com o objetivo de contribuir para o aumento da motivação e para o alcance de resultados de sucesso nesta disciplina.

O Protocolo estabelecido entre a Numbers Mania e a APGFA, prevê, no âmbito da Responsabilidade Social, a oferta de Apoio Especializado de Matemática a quatro alunos do 3º ano, indicados pelas respetivas professoras. Este apoio irá decorrer de forma gratuita até ao final do ano letivo 2013/2014 e decorre após o horário escolar nas instalações da escola.

Qualquer pai pode inscrever o seu filho, desde que seja aluno desta escola, e terá descontos imediatos na mensalidade, de acordo com o estabelecido no Protocolo.

O protocolo prevê também, descontos/preços mais acessíveis na aquisição de material didático e jogos de matemática.

A Direção da APGFA

### FÉRIAS NA CAF

Um dos principais planos de Ação da APGFA é o Planeamento das Interrupções Letivas (Férias), procurando que na Componente de Apoio à Família (CAF) se operacionalizem atividades várias que vão ao encontro dos gostos e expectativas das crianças, de forma a proporcionar-lhes momentos divertidos, de descontração, mas não descurando o carácter pedagógico num espaço facilitador de novas aprendizagens.

#### Férias do Natal:

- Atelier de Culinária: Confeção do Bolo Rei;
- Atividade na Escola com o Kit do Mar, Docapesca e

Jardim Zoológico;

- Pastelaria GFA;

- A Ambifalco veio ao CAF com algumas aves de rapina;

- O Final de Ano 2013 foi comemorado com muita animação;

- Hora do Conto: "Um Livro para Ti" com a escritora Rita Correia.

#### Férias do Carnaval:

- Rei e Rainha do Carnaval da CAF;

- Oficina de Robótica;

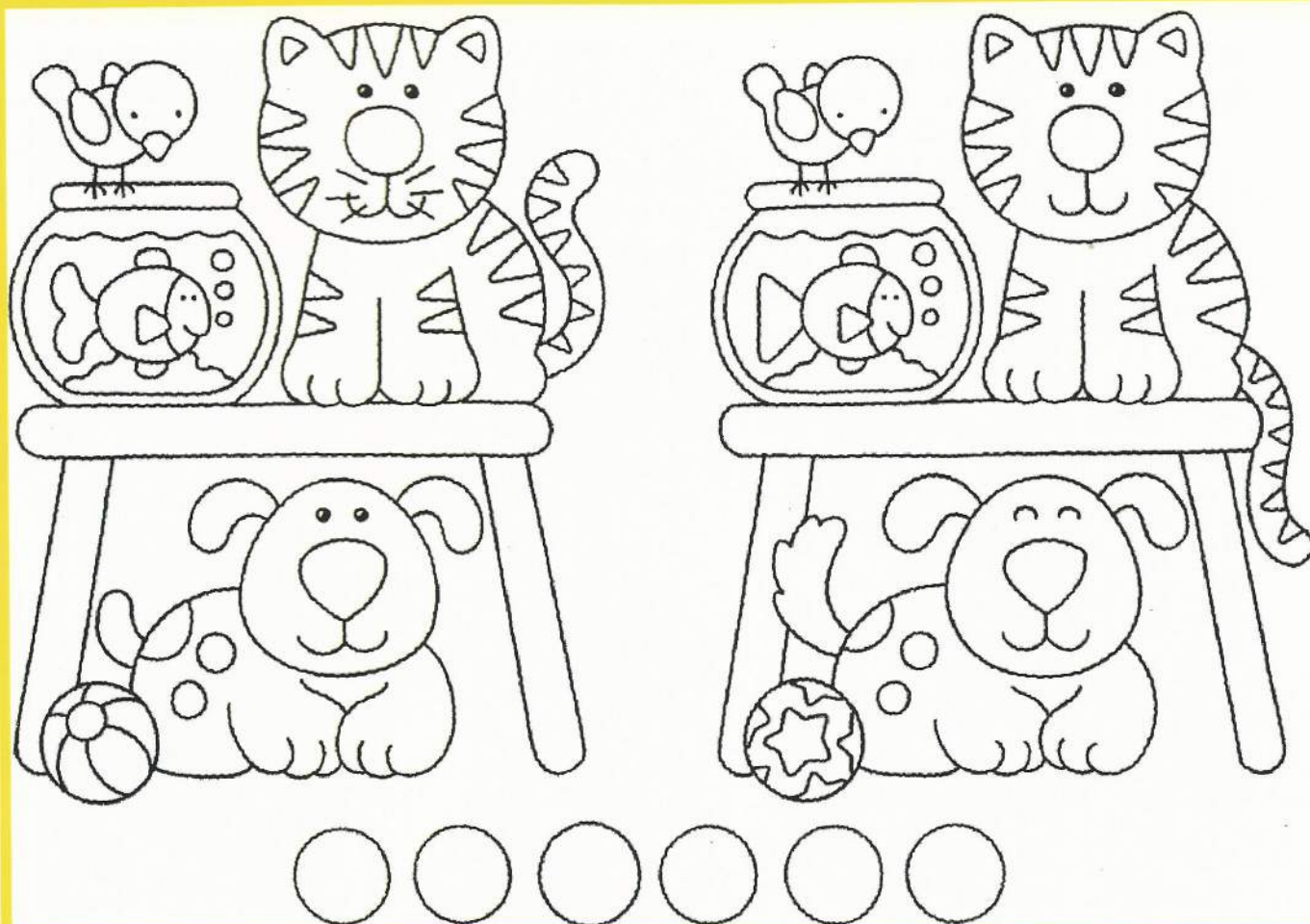
- Atelier "Máscaras de carnaval";

- Oficina de Ervas Aromáticas.



## Passatempos

### DESCOBRE AS DIFERENÇAS



### Informações

Festa dos finalistas do 4.º ano - 12 de junho

Festa de Final de Ano - 13 de junho

Término do ano letivo do 1.º ciclo - 13 de junho

Término do ano letivo do JI - 4 de julho

### Contactos

**EB Gomes Freire de Andrade**

Av. Emb. Assis Chateaubriand  
2780-197 Oeiras

Tel: 210 988 560 | Telm: 924407503

Email: eb1gomesfreireandrade@gmail.com

### Curiosidades

- Um crocodilo não consegue colocar a língua fora da boca.
- Uma cobra pode dormir durante 3 anos.
- Os ursos polares são canhotos.
- As borboletas saboreiam com as patas.
- Em média as pessoas temem mais as aranhas do que a morte.
- Os elefantes são os únicos animais que não podem saltar.
- Nos últimos 4.000 anos nenhum novo animal foi domesticado.
- As formigas espreguiçam-se pela manhã quando acordam.
- Uma girafa pode limpar suas próprias orelhas com a língua.
- O porco é o único animal que se queima com o sol além do homem.
- Os golfinhos dormem com os olhos abertos.
- Os chimpanzés e os golfinhos são os únicos animais capazes de se reconhecer na frente de um espelho.